

INDICADORES PARA OPERACIONALIZAÇÃO DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

A proposta de educação básica do MOBRAL define-se para o contexto da sociedade brasileira hoje — momento de redemocratização do país —, onde especificamente no quadro educacional evidencia-se a necessidade de que o estado democrático além de cumprir sua obrigação de prover escolaridade básica para todos, resgate também a dívida do estado autoritário que deixou à margem do sistema educacional grande parcela da população brasileira, seja porque não pretendeu corrigir os problemas estruturais desse sistema, seja porque sua própria política social deu margem ao agravamento desses mesmos problemas.

Pensar educação básica hoje, significa considerar que, numa sociedade em processo de reconstrução democrática a todos os cidadãos deve ser assegurado o domínio de instrumentos e conteúdos que constituem um patamar mínimo de conhecimentos próprios à sociedade letrada: "a leitura, a escrita e a compreensão da língua nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, bem como o domínio dos códigos sociais e outras informações indispensáveis ao posicionamento crítico do indivíduo face a sua realidade". (1)

O documento "Princípios norteadores da ação educativa do MOBRAL - 1986" analisa essa problemática e define o que se entende por "Mínimo Educacional". Aqui, pretende-se indicar os principais parâmetros de operacionalização da proposta de educação básica do MOBRAL.

Considerando-se o atual momento institucional e a redefinição do papel do MOBRAL Central, o enfoque para estabelecimento desses indicadores é intrinsecamente distinto dos enfoques anteriores. Os indicadores aqui trabalhados pretendem dar a base para a organização e viabilização de uma ação educativa eficaz, que se define verdadeiramente a partir dos diversos contextos particulares. Uma formação uniforme e rígida a nível de Brasil não é coerente com o atual momento histórico e institucional.

A análise do programa educacional de uma instituição só pode ser realizado de forma global, considerando-se que todos os seus componentes são essenciais e que merecem igual tratamento

(1) Educação para Todos, pág. 4

*João Camarinho ff
Ana Margarida e Inês ao DEEST.*

(avaliação). A ausência de um desses elementos ou sua avaliação diferenciada compromete de forma definitiva o todo — o processo educativo. Assim, o valor e a importância de cada elemento são iguais, a diferenciação se dá na especificidade de cada componente.

Nessa perspectiva, os indicadores a seguir estão identificados enquanto componentes de um esquema completo e não podem ser tomados isoladamente. Esses indicadores devem sempre ser vistos na relação que mantêm entre si.

Para definição dos indicadores partiu-se da identificação das seguintes grandes categorias: objetivo, organização e administração do programa educacional. É preciso ressaltar que é na particularidade dos diversos contextos locais que esses indicadores ganham a concretude da realização de um processo educativo.

OBJETIVO

Entende-se aqui objetivo como a finalidade (o ponto de chegada, o "lá" de Paulo Freire) do processo educativo desencadeado a partir de um estágio inicial (o ponto de partida, o "aqui" de P.F.), o definido pelas características e conhecimentos anteriores dos alunos: (o ponto de partida — o "aqui" de P.F.)

O raciocínio, portanto, na definição dos objetivos de uma ação educativa não pode se limitar à terminalidade, mas precisa supor e incorporar um processo que se desencadeia a partir de um contexto — diagnóstico sócio-pedagógico do grupo de alunos — para concretização finalidade desse processo.

A proposta de Educação Básica do MOBRAL considera, que a democratização do saber sistemática do — formal e informal — é a tarefa específica do Sistema Educacional num processo de reconstrução democrática. Assim, o domínio — por toda a população — dos códigos das linguagens vernácula e matemática e a ultrapassagem do senso comum pela iniciação ao conhecimento científico (físico, natural e social) constitui o mínimo que se

pode almejar, hoje, na sociedade brasileira e cujos limites de concretização são internos e externos ao sistema educacional em si mesmo.

O processo de aquisição do "Mínimo Educacional" supõe, além da definição de sua terminalidade, a explicitação de objetivos internos cujo gradual atingimento possibilita a concretização de sua finalidade.

Identifica-se ao interior do processo de aquisição do mínimo Educacional como objetivos principais o domínio e incorporação dos códigos das linguagens vernácula e matemática e a iniciação ao conhecimento científico. No que diz respeito ao domínio dos códigos da leitura e escrita identificam-se duas etapas claramente diferenciadas: na primeira delas dá-se desde o desvendamento do seu "mistério" até seu entendimento e domínio completo, na segunda etapa trata-se de sua incorporação ao nível do que Saviane define como formação de uma segunda natureza.

2. ORGANIZAÇÃO

O entendimento acima explicitado dos objetivos e processo da educação básica proposta pelo MOBREAL traz como decorrência a possibilidade de sua estruturação em fases ou módulos, a partir dos seguintes elementos:

- visão global do processo de educação básica; ✓
- definição de cada módulo enquanto componente de um processo único de educação básica; ✓
- independência e intercomplementariedade de cada módulo; ✓
- definição clara e precisa dos objetivos a serem atingidos em cada módulo. ✓

Assim, a organização modular deve propiciar:

- o atingimento de objetivos a curto prazo e possíveis de serem avaliados com precisão;

- o estímulo ao aluno adulto quanto ao atingimento desses objetivos, de acordo com suas possibilidades e interesses (motivação);
- a formação de grupos menos heterogêneos, facilitando o trabalho do professor e propiciando melhor atendimento aos alunos.

Dos elementos acima, das experiências anteriores das coordenações e das condições concretas de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem deve decorrer a determinação do número de módulos que compõem concretamente a proposta de Educação Básica. Assim, não se propõe uma definição fechada seja do número de módulos, seja da carga horária de cada um desses módulos, considerando-se que a duração deve ser definida em função do grupo e da proposta local.

A título APENAS de exemplo indicamos a seguir um possível desenho da proposta de educação básica.

- oralidade
- domínio do código da leitura escrita e cálculo
300h?

- incorporação dos códigos

- iniciação ao conhecimento científico
300h?

- iniciação ao conhecimento científico
- leitura, escrita e cálculo no interior das ciências físicas naturais e sociais.
420h ?

Considera-se ainda que a certificação mantém uma relação direta com a motivação e valorização dos estudos realizados para os alunos, para isto é importante que a avaliação receba o tratamento e a seriedade devidas e ainda que esta certificação explicita o nível e a natureza dos estudos desenvolvidos, através de um instrumento nacionalmente reconhecido como válido — se alicerçar na credibilidade da Instituição ou instituições que o atestam o reconhecimento LEGAL (CEE).

ADMINISTRAÇÃO

Na administração da proposta de educação básica do MOBREAL dois aspectos ganham hoje uma importância fundamental: a descentralização entendida como a democratização institucional e o planejamento tomado como real, viabilizador da ação educativa. Nesta concepção de planejamento ao órgão central cabe fixar os princípios norteadores que orientam as grandes linhas de ação e devem garantir a coerência entre as diversas ações desenvolvidas.

Na medida em que o órgão central não formaliza os programas, através de um planejamento centralizado e controlador; na medida em que esse mesmo órgão não limita as ações regionais/locais através de modelos administrativos rígidos; é que as propostas educacionais locais/regionais têm realmente a possibilidade de serem construídas por quem de direito e é só dessa forma que o discurso da participação torna-se uma verdadeira ação educativa.

Isto significa consideradas as decisões políticas, administrativas maiores coerentes com as decisões governamentais e com o momento político do país e da instituição, que o planejamento seja decidi-lo regionalmente e que o chamado planejamento participativo aconteça de forma verdadeira e honestamente participativa.

A administração da proposta educativa implica no acompanhamento dos diferentes níveis (acompanhamento entendido como coordenação das ações educativas). É importante ressaltar que esta coordenação/acompanhamento/avaliação/realimentação do processo educativo precisam estar presente em cada nível, de acordo com sua especificidade e necessidade; e que todos os níveis recebam igual tratamento e que as interações aconteçam de forma a se manter a unidade da proposta educativa e a sua qualidade almejada

Neste contexto acompanhamento é entendido como capacitação no processo, que mantém a coerência com o eixo norteador do plano de capacitação, que é iniciado desde o momento e a proposta é pensada e deslançada.

O que vai determinar a operacionalização é o contexto onde o programa acontece.

A responsabilidade, o assumir da proposta passada pela capacidade operacional e pela instrumentalização dos grupos gestores. A forma como esta instrumentalização se dá (descentralização do saber, partilhar o saber) e que possibilita a incorporação dos meios para concretização das ações educativas.